

# INFLUENCERS E INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE PELAS REDES SOCIAIS

uma revisão sistêmica

**Marta Rocha de Castro**

PUC/Rio

[martaroachaacupuntura@gmail.com](mailto:martaroachaacupuntura@gmail.com)

---

## Resumo

O artigo tem como objetivo avaliar a exploração nas redes sociais digitais sobre o tema cuidados com a saúde através de uma revisão sistêmica nas bases de dados Portal Capes e PUBMED. Os descritores usados foram Redes sociais digitais e informação em saúde; influencers e informações e saúde. Com esses descritores foram encontrados 74 resultados e foram subtraídos os artigos que não constavam no título as palavras redes sociais digitais e saúde, Instagram e saúde, influencers e saúde ou mídias sociais e saúde. Além de serem excluídos os artigos que não apresentavam resumo ou que não tinham acesso aberto e artigos que não trazem relevância para a pesquisa. Na íntegra foram selecionados 9 artigos. Através da análise dos artigos selecionados foi possível concluir que as redes sociais quando utilizadas por escolas, instituições de saúde e profissionais, com a finalidade de promover educação em saúde obteve respostas positivas, no entanto, principalmente durante e após a pandemia, muitas narrativas e relatos falsos foram postados em redes sociais, gerando impactos negativos sobre os serviços de saúde. As redes sociais têm potencial para serem ferramentas eficazes na educação em saúde, desde que se tenha um controle maior dos conteúdos postados, e que possa unir a linguagem acessível ao conhecimento científico para benefício da população.

**Palavras Chave:** Informação em saúde. Mídias sociais digitais. Influencers e saúde.

## Abstract

The article aims to evaluate the exploration of digital social networks on the topic of health care through a systemic review of the Capes portal and Pubmed databases. The descriptors used were digital social networks and health information; influencers and information and health. With these descriptors, 74 results were found and articles that did not include the words digital social networks and health, instagram and health, influencers and health or social media and health in the title were removed. In addition, articles that did not present an abstract or that were not open access and articles that were not relevant to the research were excluded. Nine articles were selected in full. Through the analysis of the selected articles, it was possible to conclude that social networks, when used by schools, health institutions and professionals, for the purpose of promoting health education, obtained positive responses. However, especially during and after the pandemic, many false narratives and reports were posted on social networks, generating negative impacts on health services. Social networks have the potential to be effective tools in health education, as long as there is greater control over the content posted and it can combine accessible language with scientific knowledge for the benefit of the population.

**Keywords:** Health information. Digital social media. Influencers and health.



Esta obra está licenciada sob uma licença

Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde é o bem mais precioso que temos. Sua ausência é motivo de medo e pânico e cada vez mais a sociedade valoriza o conceito de saldável. Nas redes sociais como o instagram, são diversos perfis que trazem receitas para emagrecimento, desintoxicação, alívio de dores, estresse e preventivas para diversos adoecimentos. Se por um lado aumentam as possibilidades dos profissionais da saúde terem uma comunicação mais horizontal e informativa com seus pacientes, por outro percebemos o crescimento de influencers que mesmo sem formação disseminam informações sobre cuidados com a saúde para seus milhares de seguidores. Para se ter grande popularidade em um segmento na internet, não necessariamente precisa ter formação ou títulos referentes aos conteúdos aos quais se ensina, tornando as redes sociais uma fonte desafiadora de informações. São recorrentes os relatos de pessoas que seguem receitas que encontram na internet para cuidados com a saúde. Médicos e outros profissionais da saúde são interrogados cada vez mais por seus pacientes sobre suas condutas, as comparando as consultas feitas por eles em redes sociais.

Os influenciadores digitais, ou influencers como são conhecidos através de seu engajamento nas redes, ganham o título de especialista sem necessariamente terem títulos ou formação acadêmica na área da saúde. São pessoas comuns que se interessam por um assunto específico e partilham a sua opinião com pessoas que se interessam pelo mesmo tema e fazem uso de um discurso persuasivo para aumentar o seu engajamento.

A esfera pública nos últimos anos é dominada pelas redes sociais digitais e a entrega dos conteúdos dominada por um conjunto de regras que determinam quais os conteúdos serão entregues aos usuários, constituindo uma forma não democrática de disseminação de informações. Para Habermas, esfera pública é um campo de debate público em que assuntos de interesses gerais podem ser discutidos, contribuindo para o processo democrático, no entanto com a emergência das mídias digitais e da forma como as informações e discussões são divulgadas, as informações são manipuladas favorecendo interesses econômicos.

Esta pesquisa foi apresentada no XI colóquio de filosofia da informação democracia e tecnologia: regulação da internet e inteligência artificial na esfera pública em setembro de 2024. O método utilizado para a pesquisa foi uma revisão sistêmica a partir da busca em duas bases de dados (PUBMED e Plataforma Capes) utilizando os descritores: Redes sociais digitais e informação em saúde; influencers e informações e saúde. Com esses descritores foram encontrados 74 resultados. Após um filtro com foco no objetivo da pesquisa, foram

avaliados na íntegra 9 artigos que foram revisados de modo sistemático e os resultados apresentados a partir da elaboração de quadros e tabelas.

## 2 METODOLOGIA

O objetivo geral deste artigo foi avaliar a exploração nas redes sociais digitais sobre o tema cuidados com a saúde. Através de uma revisão sistêmica buscou-se compreender como o tema cuidados com a saúde vêm sendo explorado nas redes sociais digitais. Através de uma revisão sistêmica utilizando artigos publicados entre 2019 a 2024, disponíveis na plataforma PUBMED e plataforma Capes e selecionado o critério revisão por pares.

A pesquisa foi dividida em três etapas. A primeira foi a busca do material, usando os descritores e nas bases de dados selecionadas. Na segunda etapa foi realizada uma triagem dos artigos encontrados, selecionando aqueles que tinham como foco a discussão sobre as informações em saúde divulgadas nas redes sociais. A terceira etapa foi a revisão sistemática dos artigos selecionados e a disposição dos resultados.

Segundo, Sampaio e Mancini, 2007, uma revisão sistemática requer uma pergunta clara, uma estratégia de busca, critérios de inclusão e exclusão dos artigos e uma análise da qualidade da literatura selecionada.

**Quadro 1** - Processo de revisão

<b>Fases da pesquisa</b>
1- Busca do material com descritores na base de dados PUBMED
2- Buca do material com descritores na plataforma Capes
3- Critérios de exclusão
4- Análise dos periódicos
5- Análise dos resultados

Fonte: elaborado pela autora.

## 3 RESULTADOS

Com os descritores selecionados, redes sociais digitais e informação em saúde; influencers e informações e saúde, foram selecionados nove artigos que são pertinentes ao tema da pesquisa. As datas de publicação variam de 2020 á 2023.

Dos nove artigos selecionados, cinco trazem como tema a pandemia do Covid 19, as informações e as desinformações que circularam nas redes durante a crise sanitária mundial,

período este marcado pelo crescimento das informações sobre saúde através das redes sociais digitais.

**Quadro 2 - Artigos selecionados**

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
Fake News e desinformação: Como a disseminação de conteúdos por influencers pode prejudicar a saúde pública.	Kamida. G.Y Rizeto. H. F. S e Mungili. M. C.	Revista Anagrama	2021
A utilização de mídias digitais para a divulgação do conhecimento científico sobre a saúde mental durante a pandemia do COVID 19	Munhoz. N.T, Et Al.	Expressa extensão	2020
Mídias sociais na estratégia saúde da família: uma ferramenta para educação em saúde.	Silva, A. C. de C. da Silva, T. O, Santos, D. A. da S. e Goulart L. S.	Revista Foco	2023
Em quem confiam os portugueses? A gestão da comunicação governamental na pandemia covid-19.	Gonçalves, G., Piñeiro-Naval, V., & Toniolo, B. P.	Comunicação e sociedade	2021
Análise da informação sobre cloroquina e ivermectina nas mídias digitais Youtube e Instagram: relação entre Covid-19 e infodemia.	Bravo. T. P, Alberto, C, Nogueira. T. A. e Calil-Elias, S.	Revista brasileira de farmácia hospitalar e serviços de saúde,	2021
A vigilância sanitária no Facebook: potências e fragilidades da comunicação do risco sanitário na esfera digital.	Voos, F. L., & Marques, M. C. D. C.	Saúde e sociedade	2020
Competências necessárias no combate à desinformação: um estudo no contexto da rede social durante a crise sanitária	Pacheco. J.P.C, Gerlin. M.N.M	Asklepion: informação em saúde	2022
O Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública: uma revisão sistemática	Pinto, P. A., Antunes, M. J. L., & Almeida, A. M. P.	Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)	2020
Fake News, vacinas e os tipos de desinformação	Gomes. C. A	Cadernos de linguística	2020

Fonte: elaborado pela autora.

Foram analisados os artigos do quadro acima, cujas sínteses seguem: Os autores, Kamida, Rizeto e Mungili, fizeram um estudo a partir da rede social de uma influencer, cujo o tema que aborda em suas redes é saúde e bem-estar, que deu origem ao artigo Fake News e desinformação: Como a disseminação de conteúdos por influencers pode prejudicar a saúde pública. Os autores identificaram que a influenciadora pesquisada, não possui formação acadêmica na área da saúde, faz uso de um discurso persuasivo para ganhar engajamento, oferece consultoria para quem quer emagrecer e usa como dinâmica de apoio o seu cotidiano. O discurso persuasivo utilizado pela influenciadora demonstra estar baseado em parâmetros de felicidade que reforçam estereótipos socialmente construídos, como um corpo magro, uma família heterossexual e com recursos financeiros. Os autores identificaram que este tipo de

comunicação além de gerar riscos para a saúde, por ter como orientador uma pessoa sem formação, ainda reforça a marginalização excluindo ainda mais quem não atingem os padrões pré-estabelecidos.

Pacheco e Gerlim, 2022, propõem uma articulação mais direta entre as áreas da biblioteconomia, comunicação, tecnologia e saúde para enfrentar os desafios da desinformação em redes sociais durante a crise sanitária do COVID 19.

Pinto, Antunes e Almeida, 2020, destacaram a importância em criar, monitorar e atualizar perfis no instagram de entidades de saúde com o intuito de estimular o envolvimento público com a promoção da saúde, através de perfis que ofereçam informações confiáveis sobre o tema.

Gonçalves, Piñeiro e Toniolo, 2022, através de entrevistas com cidadãos portugueses, identificaram que os mesmos durante a pandemia, demonstraram pouca confiança nas redes sociais digitais e nos influenciadores digitais como fonte de informação sobre a COVID-19, sendo que quanto maior é o grau acadêmico menor é a confiança dos inquiridos nos influencers e nas redes sociais digitais.

Munhoz *et al*, 2020, através de um projeto de extensão universitário, com base em pesquisas científicas formularam um relatório que buscou apresentar a construção de propostas elaboradas por docentes e discentes do curso de Psicologia, da Universidade Federal de Pelotas, que detalhou ações visando demonstrar a importância das redes sociais para a divulgação de conhecimento sobre a prevenção e promoção de saúde mental no contexto de distanciamento social, durante a pandemia do COVID 19. Identificaram que de forma geral, que a divulgação de materiais mediante o uso de mídias digitais tende a ampliar o acesso à informação da população, possibilitando novos meios de aprendizagem e promovendo uma rede de contato entre estudantes, professores e comunidade.

Silva, Santos e Goulart, 2023, relataram a experiência de um projeto de extensão feito através de unidades da saúde da família, no município de Rondonópolis, MT, com objetivo de informar sobre práticas educativas em saúde através de redes sociais. Os funcionários das unidades de saúde da família receberam capacitação sobre tecnologias da informação e tecnologias digitais e criaram oito mídias sociais. Nas contas do instagram, foram divulgadas informações sobre COVID 19, atualização do calendário vacinal e coleta de exames. Identificaram que as mídias sociais contribuíram para aproximar os serviços da comunidade e que as mesmas representam uma excelente estratégia de educação em saúde.

Bravo, Alberto, Nogueira e Calil-Elias, 2021, analisaram as informações relacionadas ao tratamento da COVID 19 nas mídias sociais brasileiras. Eles selecionaram as 100 primeiras

publicações a partir dos termos “cloroquina e ivermectina. O instagram foi à mídia que mais gerou informações sobre esses medicamentos. Os autores sugerem a regulação e o controle das informações em saúde nas mídias sociais e a reorganização das atividades de assistência farmacêutica e gestão de serviços e para garantia da promoção em saúde e uso racional de medicamentos.

Voos e Marques, 2020, estudaram o campo de comunicação em vigilância sanitária por meio do Facebook. Os autores identificaram a necessidade de uma equipe da área de comunicação integrada à equipe de Vigilância sanitária e sinalizam que as mídias sociais, são formas contemporâneas de comunicação e se caso a saúde pública não se aproprie deste espaço de discussão, outros o farão. As análises realizadas pelos autores entendem que é possível fortalecer as reações geradas pela Vigilância Sanitária e sociedade conectadas nas novas formas de promover saúde.

Gomes, 2020, trazem um estudo sobre fake News em relação às vacinas no ano de 2018, período marcado por um surto de febre amarela na região sudeste do Brasil. Das notícias selecionadas neste período que circulavam em redes sociais, identificaram que 70% foram classificadas como conteúdo enganoso ou distorção intencional de informações factuais. Os autores identificaram como uma das razões na origem da disseminação bem-sucedida das fake News é a motivação financeira, pois os sites ganham dinheiro com os cliques em matérias e os conteúdos enganosos têm mais visibilidade do que as notícias factuais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As redes sociais digitais se constituem a maior forma de comunicação na atualidade. O avanço das redes e principalmente do Instagram, vieram acompanhado da emergência de uma nova ocupação; os influenciadores digitais, ou influencers. No campo da saúde foi notável o aumento deste segmento a partir da pandemia do COVID 19.

Os influenciadores são pessoas comuns que não precisam ter necessariamente formação no tema ao qual se interessam e difundem informações. Os influencers da saúde são pessoas que têm algum poder no processo de decisão de compra ou de influenciar decisões em relação ao estilo de vida. Influenciam o consumo de produtos e de padrões de vida unificados e na maioria baseados unicamente em sua experiência pessoal. São legitimadas e recebem o título de influencers pelo engajamento e número expressivo de seguidores, no entanto isso não

seria tão grave se não fosse o discurso usado por eles e as regras usadas para a entrega dos conteúdos.

Os influencers usam um discurso persuasivo, carregado de verdade absoluta e se dota de recursos retóricos objetivando convencer ou alterar comportamentos já estabelecidos e por ter grande audiência este tipo de conteúdo contribui para o aumento de audiência de notícias falsas. (Kamida, Rizeto e Mungiolli, 2021)

O que determina a entrega do conteúdo para um número maior ou menor de pessoas são os algoritmos, um conjunto de regras que determina quais os conteúdos serão mostrados aos usuários. Essas regras mudam com frequência e para que o seu conteúdo tenha uma boa entrega ele não precisa ter qualidade, e nem serem verdadeiros, mas sim que se esteja atualizado nas regras dos algoritmos.

Compreende-se que as regras utilizadas para entrega dos conteúdos ferem a democracia na esfera pública, manipulam, direcionam e controlam as informações desfavorecendo debates construtivos, além gerarem prejuízos a saúde pública, pois nem sempre os conteúdos mais divulgados sobre informações em saúde são de qualidade ou seguros.

Através da análise dos artigos selecionados foi possível concluir que as redes sociais quando utilizadas por universidades, grupos de pesquisa, instituições de saúde e profissionais, com a finalidade de promover educação em saúde obteve respostas positivas, no entanto, principalmente durante e após a pandemia, muitas narrativas e relatos falsos foram postados em redes sociais, gerando impactos negativos sobre os serviços de saúde.

As redes sociais têm potencial para serem ferramentas eficazes na educação em saúde, desde que se tenha um controle maior dos conteúdos postados, regras mais democráticas de entrega de conteúdos e que possa unir a linguagem acessível ao conhecimento científico para benefício da população.

## REFERÊNCIAS

- BRAVO, T. P.; NOGUEIRA, Alberto C.; CALIL-ELIAS, T. A. Análise da informação sobre cloroquina e ivermectina nas mídias digitais Youtube e Instagram: relação entre Covid-19 e infodemia. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 4, p. 687-687. 2021. Disponível em: <https://rbfhss.emnuvens.com.br/sbrafh/article/view/687>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- GOMES, C. A. Fake News, vacina e os tipos de desinformação. **Cadernos de Linguística**, v. 1, n. 4, p. 1-20. 2020. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/267>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- GONÇALVES, G.; PIÑEIRO-NAVAL, V.; TONIOLO, B. P. Em quem confiam os portugueses? A gestão da comunicação governamental na pandemia covid-19. **Comunicação e Sociedade**, v. 40, p. 169-187. 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cs/6170>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- KAMIDA, Rizeto Mungiolli. Fake News e desinformação: como a disseminação de conteúdo por influencer pode prejudicar a saúde pública. **Revista Anagrama**, v. 2. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/1-17>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- LIMA, C. R. M; MAIA, R. M. Teoria do Agir comunicativo de Habermas na administração de organização de saúde. **Logeion Filosofia da Informação**, v. 9. 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6174>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- MUNHOZ, N. T. *et al.* A utilização de mídias digitais para a divulgação do conhecimento científico sobre a saúde mental durante a pandemia do COVID 19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 182-192, 29 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/19667>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- PACHECO, J. P. C.; GERLIN, M. N. M. Competências necessárias no combate à desinformação: um estudo no contexto da rede social durante a crise sanitária. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 139-159, 2022. Disponível em: <https://www.asklepionrevista.info/asklepion/article/view/43>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- PINTO, P. A.; ANTUNES, M. J. L.; ALMEIDA, A. M. P. O Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública: uma revisão sistemática. **Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**, p. 24-27. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23919/CISTI49556.2020.9140809>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- SILVA, A. C. C.; SILVA, T. O.; SANTOS, D. A. S.; GOULART, L. S. Mídias sociais na estratégia saúde da família: uma ferramenta para educação em saúde. **Revista Foco**, v. 16, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n2-67>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- VOOS, F. L.; MARQUES, M. C. D. C. A vigilância sanitária no Facebook: potências e fragilidades da comunicação do risco sanitário na esfera digital. **Saúde e Sociedade**, v. 29, e181173. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nRksYNytgVDGs3ccFR9WJhg/https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>. Acesso em: 01 ago. 2024.